ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA NEOPLASIA DE PRÓSTATA: Uma revisão na literatura[1]

NURSING CARE IN PREVENTION OF PROSTATE NEOPLASIA: a review of literature[1]

Wagna Leite de Sousa[2]
Carlos Bezerra de Lima[3]
Priscila Costa Melquíades Menezes[4]
Elainy Maria Dias de Medeiros França[5]

RESUMO

O Câncer de Próstata é uma patologia causada pelo crescimento anormal e descontrolado das células neoplásicas na próstata. Esse câncer se desenvolve por um processo de múltiplas etapas, envolvendo genes que controlam o crescimento e a diferenciação celular. É a neoplasia mais frequente na população masculina acima de 45 anos, representando mais de 40% dos tumores que afetam essa população. O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição dos profissionais de enfermagem ao paciente com diagnóstico de câncer de próstata. É um estudo do tipo revisão de literatura, desenvolvido através da busca de artigos indexados nos sites de indicação científica SciELO e LILACS. Os dados foram obtidos através da escolha dos artigos científicos a fim de resgatar os principais tópicos para estudo do tema abordado. Conclui-se que os cuidados prestados pela equipe de enfermagem à população masculina, exige muito mais do que uma simples habilidade técnica, precisa que os profissionais exerçam uma prática comprometida com a saúde da população visando à promoção da saúde e a prevenção de agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia prostática; Assistência de enfermagem; Saúde do homem.

ABSTRACT

Prostate cancer is a disease caused by abnormal and uncontrolled growth of neoplastic cells in the prostate. This cancer develops by a multi-step process, involving genes that control cell growth and differentiation. Is the most common neoplasm in the male population over 45 years, representing more than 40% of the tumors that affect this population. The aim of this study was to analyze the contribution of nursing professionals to the patient with a diagnosis of prostate cancer. Is a study of the literature review type, developed through the search of articles indexed in SciELO Scientific indication sites and LILACS. The data were obtained through the choice of scientific articles in order to rescue the main topics for study of the subject. It is concluded that the care provided by nursing staff to the male population, requires more than a simple technical skill, need that professionals engaged in a practice committed to the health of the population aimed at health promotion and the prevention of diseases.

KEYWORDS: Prostatic Neoplasia; Nursing care; Men's health.

[1] Artigo apresentado a coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

[2] Graduanda do curso bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. E-mail: enobertoandrade@hotmail.com.

[3] Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos -FIP. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: carlos.bezerra.lima@gmail.com

[4] Enfermeira, Especialista em Saúde Pública e Enfermagem do Trabalho. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos –FIP. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: priscillamenezes@fiponline.edu.br

[5] Mestre em Saúde Coletiva pela Unisantos - SP. Enfermeira, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos -FIP. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: elain@bol.com.br.

INTRODUÇÃO

O Câncer de próstata é definido como a neoplasia de maior prevalência no homem, sendo considerada a segunda em no gênero, tendo sua progressão lenta e de difícil diagnóstico em cursos iniciais. Muitas são as preocupações associadas ao crescimento no número de casos e os esforços em sua prevenção, porém ainda não se configuram como significativos na redução desses índices. (FILHO; MONCAU, 2012).

O câncer de próstata tem como característica principal o aumento exagerado do tamanho da próstata, conhecido como hiperplasia prostática, que normalmente se inicia em homens com mais de 45 anos. Essa hiperplasia acomete as células do estroma e do epitélio da glândula prostática, resultando no aumento volumétrico da próstata e diminuição do calibre e intensidade do jato urinário causado pela compressão da uretra prostática e pelo relaxamento inadequado do colo vesical, sendo caracterizada como uma das principais causas de doença e morte no mundo (TONON; SCHOFFEN, 2009).

O câncer de próstata é a forma mais comum de câncer em homens. É a segunda maior causa de morte por câncer, sendo superado apenas pelo carcinoma do pulmão (EPSTEIN, 2010). O único fator de risco bem estabelecido para o desenvolvimento do câncer de próstata é a idade. Aproximadamente 62% dos casos de câncer da próstata diagnosticados no mundo acometem homens com 65 anos ou mais (INCA, 2014).

Outro fator importante na etiologia desse tipo de câncer é a dieta. Dietas com base em gordura animal, carne vermelha, embutidos e cálcio têm sido associados ao aumento no risco de desenvolver câncer da próstata. Além disso, também contribui como fator de risco a obesidade, em especial para aquelas neoplasias de comportamento mais agressivo. Em contrapartida, dietas ricas em vegetais, vitaminas D e E, licopeno e Ômega-3 aparecem como fatores protetores (SBU, 2012).

O câncer de próstata é considerado um problema de saúde pública. No entanto, o controle e a prestação de assistência à população, o planejamento e as ações preventivas merecem atenção especial, através das campanhas de prevenção, a informação e o conhecimento, assim como a eventualidade do diagnóstico precoce do câncer de próstata, são indispensáveis a fim de garantir o direito social do homem e uma maior expectativa de vida (SANTOS; SILVA; PACHECO, 2010).

A triagem para detecção precoce do câncer de próstata para os homens com idade acima de 50 anos, é realizada através do Toque Retal (TR) e da coleta de sangue para análise do Antígeno Prostático Específico (PSA), com a finalidade de diminuir a incidência da doença

tardia, influenciando na diminuição da taxa de mortalidade, na medida em que o câncer de próstata pode ser curável, desde que diagnosticado precocemente (BRASIL, 2011).

O enfermeiro é o profissional habilitado dentro da equipe multidisciplinar para apoiar e orientar o paciente e a família na vivência do processo de doença, tratamento e intervenção. Cabe aos profissionais da área de saúde divulgarem com maior ênfase, através de campanhas e palestras, conscientizando sobre os cuidados, prevenção e consequências que poderão advir se não diagnosticado precocemente o câncer de próstata (BRASIL, 2015). Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: Será que as ações realizadas pelos profissionais de enfermagem estão contribuindo para a prevenção do câncer de próstata?

Este trabalho teve por objetivo analisar a contribuição dos profissionais de enfermagem diante o paciente com diagnóstico de câncer de próstata.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um método de pesquisa que realiza a busca, a avaliação crítica e a síntese de estudos publicados sobre um determinado tema de forma sistemática. As revisões integrativas também apontam lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para construção desta revisão, utilizou-se as seguintes etapas: seleção das questões temáticas; coleta de dados pela busca na literatura nas bases de dados eletrônicas, com o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; análise crítica da amostra; interpretação dos dados e apresentação dos resultados evidenciados.

A busca da evidência ocorreu através das bases de dados eletrônicas SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no período de fevereiro a março de 2017. Foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência de Enfermagem” e “Enfermagem Oncológica”, e o descritor não-controlado “Saúde do Homem”.

Para selecionar os estudos estabeleceram-se critérios de exclusão e inclusão. Foram incluídos estudos disponíveis em texto completo nas bases de dados indexadas selecionadas; estudos publicados na língua portuguesa e realizados no Brasil, em função da realidade social e econômica da população; e ter sido publicado há 5 anos. Foram excluídos artigos indisponíveis para download, que apresentavam muitos termos incomuns e publicados antes de 2010.

Foram encontrados 25 artigos sendo 15 na base de dados SciELO, apenas nove atendiam aos critérios e após leitura dos resumos foram selecionados cinco. Na LILACS foram encontrados 10, sendo selecionados três, perfazendo, ao todo, um total de oito artigos.

A avaliação das evidências encontradas ocorreu por meio da leitura cuidadosa dos artigos do fichamento individual dos mesmos através de um instrumento previamente construído com as informações de interesse dos pesquisadores, tais como: base de dados indexada; tipo de publicação; ano; periódico e qualis; contexto do estudo (atenção básica, média ou alta complexidade); população, cuidadores e/ou a equipe de enfermagem na atuação da prevenção do câncer de próstata.

Parte dos dados foi apresentada em quadro esquemático, refletindo a síntese das características dos estudos analisados, e outra parte foi apresentada de forma descritiva para uma melhor compreensão do conteúdo extraído dos artigos. Seguiu-se a análise e discussão dos resultados fundamentada no diálogo com os autores que discutem a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados e incluídos oito referências que preenchem os critérios previamente determinados pelo estudo, que descrevem de forma objetiva e atualizada sobre o tema.

Quadro 1. Obras literárias organizadas e catalogadas.

Título da Obra	Ano/ Autor	Objetivo	Resultado
Prevenção do câncer de próstata	**2013, Vieira, E.A.**	Compreender a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata.	Os resultados afirmaram que os homens vivenciam em seu cotidiano situações que dificultam seu acesso ao exame de prevenção do câncer de próstata.
Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem	**2011, Medeiros, A.P, Menezes, M.F.B, Napoleão, A.A.**	Apresentar uma reflexão sobre os fatores de risco e as medidas de prevenção de câncer de próstata,	Os resultados afirmaram que a abordagem dos homens na consulta de enfermagem pode contribuir para a identificação de fatores de risco, sinais e sintomas de possíveis alterações na próstata.

O homem e o câncer de próstata: prováveis reações diante de um possível diagnóstico	**2012, Vieira, C.G. et al..**	Revelar sentimentos, pensamentos e ações de homens residentes em Araguaína - TO frente ao tema Câncer de Próstata.	Os resultados afirmaram que os homens sabem pouco sobre o Câncer de Próstata e seus fatores de risco, devido à baixa escolaridade, o que dificulta a capacidade de entender a necessidade de cuidados com a saúde para evitar agravos.
Conhecimentos e práticas sobre prevenção do câncer de próstata: uma contribuição para a enfermagem	**2013, Silva, A.B.M. et al.**	Identificar o conhecimento dos clientes em relação às estratégias para a prevenção do câncer de próstata, expressas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.	Os resultados demonstraram que há um número significativo de homens que não tem conhecimento dos métodos preventivos preconizados pelo Ministério da Saúde, se privando da realização de exames específicos para o diagnóstico do câncer de próstata.
Prevenção do câncer da próstata: atuação dos enfermeiros nas unidades de atenção primária a saúde	**2013, Nogueira, H.L.; Neves, J.B.**	Identificar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros das USF de um município do leste de Minas Gerais para a prevenção do Câncer de Próstata.	Os resultados demonstraram que o planejamento e o desenvolvimento do atendimento a saúde do homem ainda é muito incipiente porque há uma série de determinantes que dificultam este atendimento.
Atuação da enfermagem na prevenção do câncer de próstata	**2012, Theobaldo, F.M; Girotti, P.A; Morbio, A.P.M.**	Buscar conhecimentos sobre o câncer de próstata e a atuação da enfermagem na prevenção dessa neoplasia.	Os resultados afirmaram que que a atuação da enfermagem na prevenção do câncer de próstata é de extrema importância, a fim de proporcionar o aumento da qualidade de vida do homem.
Cuidados de enfermagem: pacientes portadores de câncer de próstata	**2015, Benício, R.B.M; Nascimento, R.F.**	Analisar os resultados obtidos das intervenções de enfermagem em pacientes oncológicos prostáticos.	Os resultados afirmaram que o enfermeiro pode atuar efetivamente no combate ao câncer da próstata através da prevenção primária, buscando também estreitar esse vínculo com o público masculino, e adequar o ambiente de atenção básica para os mesmos.

Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer de próstata e metástase óssea: estudo de caso	**2012, Rodrigues, K.L.H; Costa, G.A; Pedrosa, S.C.S. Silva1, M.R; Faitão, P.R.G, Felipe, I.C.V.**	Estabelecer o processo de enfermagem, segundo Taxonomia I de NANDA sobre os diagnósticos de enfermagem ao paciente portador de câncer de próstata com metástase óssea.	Os resultados afirmaram que é possível compreender a importância das orientações aos pacientes e familiares quanto a doença e suas limitações, bem como nova rotina de vida.

Fonte: Dados da revisão literária, 2017.

Entre todas as obras encontradas, verifica-se alguns consensos entre os autores, quanto ao câncer de próstata e sobre essa doença ser prevenida através de ações dentro da atenção primária de saúde. Este tema apresenta estudos, relativamente novos, desde o seu conceito até os avanços encontrados principalmente no que diz respeito ao tratamento e a cura do paciente. Apesar de todos os avanços na compreensão do câncer de próstata, este transtorno continua sendo uma das doenças que mais acometem e causa morte na população masculina.

O paciente com diagnóstico de câncer de próstata tem sua vida alterada devido enfrentamento das diferentes fases da doença, começando pelo diagnóstico, passando pelo tratamento e culminando com a reabilitação psicossocial. Sendo o que afeta em demasia o paciente é relacionar o câncer com a morte. E também por essa neoplasia estar localizada em uma posição anatômica que é responsável pelas funções sexuais do homem onde podem vir desencadear conflitos relacionados à sexualidade. Na fase de tratamento, desencadeia ao paciente uma esperança de ser curado ou pelo contrário causando medo e insegurança de não alcançar seu objetivo de cura (MOSCHETA; SANTOS, 2012).

Cinco autores relatam que a câncer de próstata se manifesta geralmente de forma silenciosa. Porém a causa da doença, ainda é desconhecida, não existe ainda nada que comprove sua causa, apenas estudos que afirmam que o principal fato de risco é a idade e as condições genéticas.

O INCA (2012) informa que a idade é um fator para se desenvolver o câncer de próstata, que o diagnostico no mundo dessa doença afeta pessoas com a idade superior ou equivalente á 65 anos de idade. Além desse fator, também são considerados fatores como histórico familiar, dieta, vida sedentária, obesidade, e a raça/etnia. Sendo que sua incidência é maior em homens negros do em brancos em aproximadamente 1,6 vezes.

A idade se torna um marcador de risco importante não só no câncer de próstata como também em outros cânceres, devido aumentar tanto os casos novos como a mortalidade, mas

precisamente após os 50 anos. Possuindo casos na família de câncer antes dos 60 anos de idade se considera outro marcador de importância, pois o histórico familiar representa um aumento de 3 a 10 vezes em relação à população em geral (PAIVA; MOTTA, 2012).

O histórico familiar vem a ser um risco devido à presença do câncer entre os membros da família aumentar os índices de incidência dessa doença que ao avançar da idade alcança os homens. Sendo que pai, irmão ou filho com essa moléstia é uma indicação para fazer o exame preventivo com certa frequência, uma vez ao ano (PAIVA; MOTTA, 2012).

A raça também é fator a ser considerado, pois homens negros têm mais chances de adquirir o câncer de próstata do que homens de brancos, devendo ter uma atenção especial e fazerem o exame rotineiramente (MOSCHETA; SANTOS, 2012).

Marcadores exógenos são citados na literatura como agentes potencializadores ou minimizadores na determinação do risco do câncer de próstata. Dentre os que possivelmente atuam na diminuição do risco destacam-se uma dieta rica em frutas, verduras, legumes, vegetais ricos em carotenóides (por ex.: tomate e cenoura) grãos, cereais integrais e pobre em gordura, principalmente as de origem animal (INCA, 2014).

Alguns componentes naturalmente encontrados nos alimentos possivelmente também possuem um efeito protetor como as vitaminas A, D, E, o selênio, licopeno, Ômega 3, vitamina C. São ainda citados os fito-estrógenos, isoflavonóides, flavonoides e lignanas (INCA, 2014). Já os fatores nutricionais citados como passíveis de influenciar potencialmente o desenvolvimento da doença incluem o total de energia consumida (refletida através do índice de massa corporal), dieta rica em gordura animal, carne vermelha, cálcio, gorduras e leite.

A evolução do câncer de próstata em sua fase inicial é considerada silenciosa, sendo uma fase assintomática em muitos pacientes e se apresentar sintomas é semelhante aos sintomas do crescimento benigno da próstata como a dificuldade de urinar, necessidade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite. Na fase avançada, pode provocar sintomas urinários ou, quando mais grave, infecção generalizada ou insuficiência renal. Com o avançar do câncer de próstata a doença se espalha para outras partes do corpo, sendo sintoma comum a dor óssea, geralmente atinge as vertebras, pelve ou costelas (INCA, 2014).

Em um estudo realizado por Gonçalves, Padovani e Popim (2008) mostra a distribuição do câncer de próstata segundo sintomatologia. Na qual se pesquisaram em maior parte homens com idade entre 64 anos a 73 anos, expresso no quadro os sintomas relatados por esses pacientes. Esses pacientes procuram o auxílio da saúde quando já preexistem os sintomas, citados no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Frequência da sintomatologia no câncer de próstata

Frequência relativa a cada sintoma (%)	Sintomatologia
20,7	Jato urinário fraco.
17,3	Nictúria.
15,0	Exames de rotina / sem sintomas.
10,3	Disúria.
6,70	Dor a micção, dificuldade de urinar.
5,70	Perda urinária.
5,00	Polaciúria.
4,50	Poliúria, ardência miccional, retenção urinária, achado laboratorial.
3.50	Dificuldade para iniciar a micção.
2,30	Dor no escroto, hematúria, perda de peso, verrugas no pênis.
1,14	Dor em região lombar, dor supra pélvica, dor nas pernas, dor no ventre, dor na região cervical, dor em fossa ilíaca, dor ao urinar, gotejamento terminal, obstrução urinária, jato demorado, crescimento lento e progressivo do testículo, oligúria, urgência miccional, diminuição do tempo de ereção, baixa frequência miccional, intestino preso, evacuação com sangue, sensação de esvaziamento vesical, hesitação urinária.

Fonte: (GONÇALVES; PADOVANI; POPIM, 2008).

O câncer de próstata altera função sexual dificultando a ereção peniana e a ejaculação a tornando dolorosa. Incluem a esses sintomas a polaciúria, nictúria e dificuldade em manter o jato contínuo de urina, com presença de hematúria e dor ao urinar, disfunção erétil (INCA, 2014).

Diversos autores descrevem a prevalência da doença e o alto índice do câncer de próstata em todas as regiões do Brasil, alcançando o 2° lugar na incidência por neoplasias malignas que afetam o sexo masculino. Sendo que a primeira ocorrência é por volta dos 45 aos 65 anos.

O câncer de próstata pode ser um problema de saúde pública, devido assumir cada vez mais uma dimensão maior e de ser considerado de grande impacto sobre a população masculina. Desta maneira tem sido um problema socioeconômico de considerável importância devido ao aumento do seu surgimento, com o envelhecimento devido à expectativa de vida aumentar (DINI; KOFF, 2006).

O toque retal, não toca apenas a próstata e sim aspectos simbólicos da masculinidade do homem, que uma vez não trabalhados corretamente podem tornar inviável essa medida de prevenção como também a atenção a saúdo do homem. Além dos aspectos simbólicos, não podemos desconsiderar outros aspectos que também ocasionam o comprometimento da realização de tal detecção, podendo levar o fortalecimento da resistência masculina. De um lado temos: a insuficiência do serviço urológico na rede pública e a dificuldade por parte dos serviços de lideram com as demandas masculinas (GOMES et al., 2006).

Ainda perduram as marcas acerca do exame do toque retal. A falta de conhecimento sobre o significado, sintomas e outros aspectos, pode estar de forma direta relacionada a pouca instrução escolar. Entretanto, é essencial, uma atuação dos profissionais de saúde de maneira efetiva, na promoção da saúde e prevenção de agravos, tendo o homem como sujeito na ação (PAIXÃO et al., 2010).

O enfermeiro deve atuar centrado na promoção, prevenção e minimização das neoplasias. Devido a isso se faz necessária à ininterrupta vigilância em saúde, principalmente no que diz respeito aos casos de câncer. Estas ações contribuem para a promoção de estratégias com a finalidade de reduzir novos casos de câncer de próstata (FLEMING; SOUZA; DUARTE, 2011).

Várias dificuldades podem ser encontradas na prevenção do câncer de próstata. Algumas estão relacionadas principalmente à falta de informação. Nesse contexto, o enfermeiro pode proporcionar informações relacionadas à saúde do homem e orientá-los quanto à prevenção de doenças e à manutenção da saúde, além de identificar a presença ou não de fatores de risco e buscar sinais e sintomas que possam indicar alterações relacionadas (MEDEIROS; MENEZES; NAPOLEÃO, 2011).

Segundo Vieira et al. (2008), relataram que o enfermeiro se destaca como educador entre os profissionais da área da saúde, pois possui vivência com o processo educativo desde o tempo acadêmico. A enfermagem em si apresenta como metas o cuidado e o ensino, atuando juntamente aos pacientes, buscando mudança de comportamento e possibilitando a promoção da saúde.

A abordagem dos homens na consulta de enfermagem pode contribuir para a identificação de fatores de risco, sinais e sintomas de possíveis alterações que auxiliam na motivação deles para o exame de rastreamento e consequentemente a prevenção. A atuação do enfermeiro na atenção à saúde do homem é tão importante quanto a destinada à mulher, em outras palavras, o câncer de próstata precisa ser tão debatido e valorizado quanto o câncer cérvico-uterino e o câncer de mama (VIEIRA et al., 2008).

O processo educativo em saúde abrange o conhecimento, o diálogo como pontos chaves para expor aos usuários e familiares à construção e significado do autocuidado. Desta maneira, valorizando a compreensão da realidade vivenciada que promove responsabilidade e participação ativa na implementação de cuidados e melhorias da saúde (BACKES et al., 2008).

Sendo que essa responsabilidade é considerada um item essencial da promoção de saúde, por expor a população por meio da educação, os fatores de risco que afetam a saúde. Incluindo diferentes estratégias de atuação e a educação como instrumentos básicos para a promoção em

saúde, criando na população um novo olhar onde percebe o peso imposto a sua saúde perante a sociedade (BACKES et al., 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de próstata, uma das principais causas de doença e morte no mundo, tem um tratamento controverso, uma vez que muitas variáveis o influenciam: idade do paciente, níveis do PSA, estágio do tumor e seu tipo histológico, bem como o desconhecimento de sua etiologia. Atualmente, o grande desafio é realizar o diagnóstico precoce da doença, buscando sua cura logo nos estágios inicias.

As dificuldades encontradas na adesão da prevenção e do acesso as unidades de saúde envolvem diversos fatores, o que leva a população masculina ao descuido, fatos estes que envolvem: crenças, cultura e os tabus dos homens relacionados aos exames de triagem para o câncer de próstata. A grande barreira para a procura de ações de prevenção à saúde do homem muito se dá pelo fato do câncer de próstata ser assintomático.

A partir dessa perspectiva, concluo que, para a compreensão e problematização das questões sobre a prevenção do câncer prostático, e as relacionadas ao cuidar de si masculino, em geral, se faz necessário levar em consideração os aspectos estruturais e simbólicos que perpassam tais questões. Os cuidados prestados pela equipe de enfermagem à população masculina, exige muito mais do que uma simples habilidade técnica, precisa que os profissionais exerçam uma prática comprometida com a saúde da população visando à promoção da saúde e a prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS

BACKES, V.M.S. et al. Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 2008. Vol. 61, nº 6. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00347167200800600011&lng=en&nrm=iso> Acesso: 07 mai. 2017.

BENÍCIO, R.B.M; NASCIMENTO, R.F. Cuidados de enfermagem: pacientes portadores de câncer de próstata. **Revista Científica da FASETE**, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Complementar (Brasil). **Manual técnico de promoção à saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde complementar**. Rio de Janeiro: ANS, 2011. 245 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino** – serviço. 5ª ed. Rio de Janeiro. INCA, 2015. 624 p.

DINI, L.I; KOFF, W.J. Perfil do câncer de próstata no hospital de clínicas de Porto Alegre. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, 2006. Vol. 52, nº 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302006000100018&lng=en&nrm=iso > Acesso: 26 abr. 2017.

EPSTEIN, J.I. O Trato Urinário Inferior e o Sistema Genital Masculino. Robbins & Cotran. Patologia - **Bases Patológicas das Doenças.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, cap. 21, p. 1006.

FILHO, V.W; MONCAU, J.E. Mortalidade por Câncer no Brasil. Padrões regionais e tendências temporais. **Revista da Associação Médica Brasileira**, vol.56, São Paulo - SP, 2012.

FLEMING, N.L.F; SOUZA, R; DUARTE, D. A. Índice de Câncer de Próstata em uma Cidade de Pequeno Porte do Sul de Minas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2011. Vol. 3, pag.: 145-146.

GOMES, R. et al. As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. **Rev. Ciên. saúde coletiva**. 2006. Vol. 13. nº 6, pag.: 1975-84.

GONCALVES, I.R; PADOVANI, C; POPIM, R.C. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2008. Vol. 13, nº 4. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000400031&lng=en&nrm=iso> Acesso: 26 abr. 2017.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Estimativas 2013: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/revistaredecancer/revista_rede_cancer_10/encarte_especi. Acesso em: 13 fev. 2017.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Educação; organização Luiz Claudio Santos Thuler. – 2. ed. rev. e atual.– Rio de Janeiro: Inca, 129 p. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed-.pdf> Acesso: 15 abr. 2017.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. 2008; Vol. 17, Nº. 4, Pag:758-64.

MEDEIROS, A.P; MENEZES, M.F.B; NAPOLEÃO, A.A. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Rev Bras Enferm**. 2011. Vol. 64, pag.: 385-8.

MOSCHETA, M.S; SANTOS, M.A. Grupos de apoio para homens com câncer de próstata: revisão integrativa da literatura. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2012. Vol. 17, nº 5.

Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext-&pid=S141381232012000500016&lng=en&nrm=iso> Acesso: 18 abr. 2017.

NOGUEIRA, H.L.; NEVES, J.B. Prevenção do câncer da próstata: atuação dos enfermeiros nas unidades de atenção primária a saúde. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste, 2013. Vol. 6, nº 1.

PAIVA, E.P; MOTTA, M.C.S; GRIEP, R.H. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, 2012. Vol. 23, nº 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000100014&lng=en&nrm=iso> Acesso: 26 abr. 2017.

PAIXAO, M.R.P. et al. Câncer de Próstata: Estudo da prevenção à luz da saúde do homem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. 2010.

RODRIGUES, K.L.H; COSTA, G.A; PEDROSA, S.C.S. SILVA1, M.R; FAITÃO, P.R.G, FELIPE, I.C.V. Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer de próstata e metástase óssea: estudo de caso. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, 2012.

SANTOS, A.C.F; SILVA, E.M; PACHECO, J.B.P. Avaliação da primeira campanha para o diagnóstico e prevenção do câncer de próstata promovido pela prefeitura municipal de Anápolis. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**. v. 13. n. 17. p. 25 - 42. 2010.

SBU. Sociedade Brasileira de Urologia. **Alerta para prevenção ao Câncer de Próstata**. Rio de Janeiro, p.05-13, jun. 2012. Disponível em: <http://www.sbu.org/indexGeral.php?do=im-prensa&sub=7&dado_id=195&site=ge> Acesso em: 25 fev. 2017.

SILVA, A.B.M. et al. Conhecimentos e práticas sobre prevenção do câncer de próstata: uma contribuição para a enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013. Vol. 21, nº esp. 2, pag.: 785-91.

THEOBALDO, F.M; GIROTTI, P.A; MORBIO, A.P.M. **Atuação da enfermagem na prevenção do câncer de próstata**

TONON, T.C.A; SCHOFFEN, J.P.F. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 403-410, set./dez. 2009.

VIEIRA, L.J.E.S; SANTOS, Z.M.S.A; LANDIM, F.L.P; CAETANO, J.Á; SÁ NETA, C.A. Prevenção do câncer de próstata na ótica do usuário portador de hipertensão e diabetes. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2008. Vol. 13, pag.: 145-52.

VIEIRA, C.G; ARAÚJO, W.S; VARGAS, D.R.M. O homem e o câncer de próstata: prováveis reações diante de um possível diagnóstico. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, 2012. Vol. 5, nº 1.

VIEIRA, E.A. Prevenção do câncer de próstata. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Vitória – ES, 2013.